Recopa Circular

Uma troca conjunta de informações e experiências de comercialização associada na Agricultura Familiar

maio 1998

Mulheres de Camarões, na África seguem em frente

(Antoinette Aba'a entrevistada no 30 de abril de 1998 por Emma Siliprandi)

Antoinette Aba'a é uma pequena agricultora de um país africano chamado Camarões. Ela tem 58 anos, é casada e tem 6 filhos. É negra, como a maior parte da população de seu país. Ela vive em Zoetélé, que fica numa parte tropical do seu país, que é parecida com o sul da Bahia. Lá se planta cacau, mandioca, inhame, milho, dendê. Normalmente, as roças para alimentação da família são responsabilidade das mulheres, e as roças de produtos para vender (cacau, dendê) são tocadas pelos homens.

Preocupadas com a pobreza em sua comunidade, em 1982, Antoinette começou a trabalhar com outras mulheres para fazerem um projeto conjunto para beneficiar a mandioca e vender sob a forma de um tipo de beijú. Cerca de 22 mulheres formaram uma pequena associação chamada Lik Obe, que na língua delas quer dizer "Roça de Semear". Passaram a plantar, beneficiar e comercializar a mandioca de forma coletiva. Em 1987 formaram uma outra associação, chamada Bia Bia que quer dizer "Nós mesmas", para fazer outras atividades além da agricultura: cursos para fazer sabão, pinturas em tecidos e confecção de roupas. Sempre tendo em mente a necessidade de melhorar a renda das mulheres.

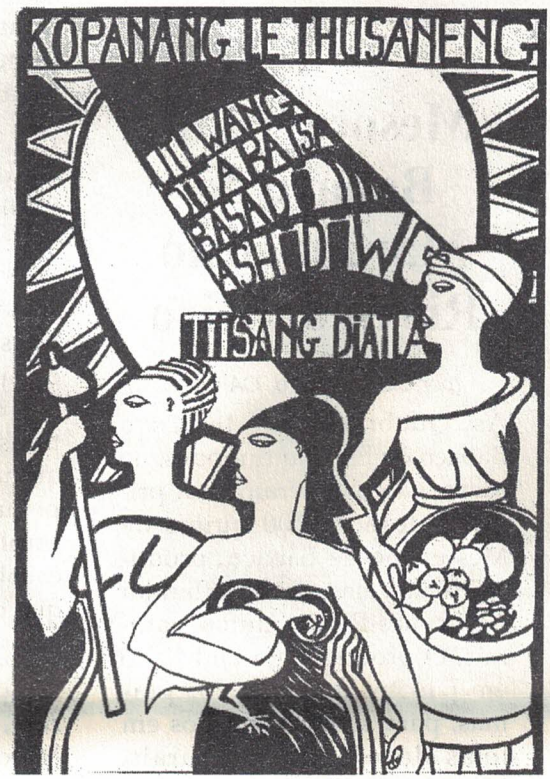


Ilustração de capa de LINK, África do Sul, 1982

No ano de 1990, acharam que deveriam multiplicar esse trabalho. Com a ajuda de uma ONG local, começaram a formar outros grupos, que chegaram a ser 44 no país. Em 1991, formaram uma Federação de grupos e, posteriormente, a Confederação Nacional das Organizações Rurais de Camarões. Essa Confederação é formada por 25 Federações. Conta hoje com 4700 membros, dos quais 87% são mulheres. É uma das organizações mais importantes dos agricultores de Camarões. Através da Confederação, elas têm conseguido financiamentos para as mulheres trabalharem com cacau e com dendê (o que não acontecia antes). Já possuem mais de 120 ha plantados com cacau e inauguraram uma pequena extratora de azeite de dendê. Continuam trabalhando com a mandioca, o milho e outros produtos de subsistência.

Antoinette é hoje a presidente dessa Confederação e participa de reuniões nacionais, debates com técnicos do governo, e começa a participar da Rede APM África. No começo, seu marido não queria deixá-la participar. Porém, quando ele viu que seu trabalho estava sendo valorizado pela comunidade, e os frutos das suas lutas junto com as outras mulheres foram aparecendo (com a melhoria da renda familiar, e os benefícios que conseguiam para todo o grupo), foi mudando de idéia é hoje é muito orgulhoso de ser o "primeiro-marido".

Antoinette disse que ainda há muita coisa para mudar na situação dos agricultores de Camarões. Por exemplo, o fato de que as mulheres praticamente não conseguem obter a posse da terra. Mas ela está convencida de que as lutas que vêm desenvolvendo através das organizações comunitárias já estão mexendo com muita coisa.

Agricultura familiar também no feminino

(por Sandra Quintela, CAPINA/PACS)

Dando continuidade à realização das oficinas sobre relações de gênero e agricultura familiar (ver circular de agosto/97) um outro grupo de mulheres, desta vez no Maranhão, integrantes da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais - AMTR se reuniu para discutir:

- o que as mulheres pensam para a agricultura familiar?
- se elas pudessem decidir sobre a produção, como seria sua roça?
- as políticas públicas levam em consideração que existem crianças, jovens, idosos, mulheres e homens envolvidos na agricultura familiar?
- O pouco crédito disponível que existe, financia alguma coisa além das roças de comercialização?

O objetivo da discussão dessas questões é fortalecer uma política que leve em consideração a visão estratégica das mulheres trabalhadoras rurais.

Para que possamos construir junt@s essa política é que vai se reunir em São Paulo entre 25 e 27 de maio, um grupo de pessoas que estão trabalhando em diversos lugares com questões ligadas a **Relações de Gênero e Agricultura Familiar**.

A matéria-prima básica para este seminário são os resultados das cinco oficinas realizadas em Tombos/MG, Capanema/PR, Serra Talhada/PE, Lago do Junco/MA, Pontes e Lacerda/MT.

Quem quiser saber mais informações é só consultar Mirian Nobre (SOF tel.: 011 8703876) ou Sandra Quintela (CAPINA/PACS, tel.: (021) 224-3107).

Mesocarpo de Babaçu do Maranhão no Rio de Janeiro

(por Ciro Frossard, CAPINA)

As Quebraderias de Coco Babaçu de Esperantinópolis, no Maranhão, venderam um primeiro lote de 100 quilos de Mesocarpo de Babaçu, produzidos por elas, ao distribuidor Amazonas-Rio Produtos Naturais. O produto será embalado em pacotes de 100 e 200 gramas, para serem vendidos em lojas de produtos naturais. Num futuro bem próximo, com este mesmo distribuidor, se abre possibilidade de colocar 200 a 300 quilos deste produto por mês, no mercado do Rio de Janeiro.

Fundada a Cooperativa de Juína/MT

(por João Batista Alves Neto, AJOPAM)

A Associação Rural Juinense Organizada para Ajuda Mútua - AJOPAM - teve seu início em 1990. Com 18 associações locais, compramos uma máquina de beneficiar café e um barracão, pago com 700 sacas de café beneficiado. Após visita ao projeto RECA em 1996, começamos um projeto agro-florestal com 200 famílias. Para recuperar 500 hectares de terras degradadas, foram plantadas em consórcios: pupunha, guaraná, castanha do Pará, seringa e café.

Em 1997, a AJOPAM iniciou a venda de 230.000 kg de café e 9500 kg de gergelim para fora do Estado. Os produtores põem seus produtos numa feira em Juína, onde vendem direto aos consumidores. Em conjunto compramos as sacarias e os panos de colheita para os produtores, além de peças para máquinas de beneficiar arroz das pequenas associações filiadas. Implementamos também uma escola de agricultores técnicos que conta com 42 alunos.

Atualmente fundamos uma Cooperativa de Produtores Rurais, porque a legislação do Mato Grosso não permite que associações sem fins lucrativos emitam Nota Fiscal. Para 98 temos aprevisão de comercializar 600 toneladas de café e gergelim; começar a venda de urucum e mel; e ativar a industrialização de palmito e guaraná.

Encontro da Rede Mundial sobre Agricultura Familiar

(por Emma Siliprandi)

De 23 a 30 de abril em Foz do Iguaçu e em Cascavel, no Paraná, se deu o encontro mundial da Rede Agricultura Camponesa e Modernização (APM), para discutir o tema "Sociedade, democracia e agricultura". Contou com a presença de aproximadamente 50 pessoas (entre elas, representantes de agricultores, ong's, e pesquisadores), vindos de aproximadamente 20 países da América, Europa, Ásia e África.

Desde o começo das negociações da Rodada Uruguai, do GATT, em 1986, organizações e movimentos camponeses, indígenas e de agricultores familiares, juntamente com ativistas de associações civis de direitos humanos, meio ambiente e desenvolvimento, técnicos e pesquisadores independentes, vêm se reunindo e desenvolvendo ações articuladas, buscando influir nos processos de transformação da agricultura mundial, nos diferentes países. No começo dos anos 90, fortaleceu-se a idéia de se organizar e atuar em rede, produzindo conhecimentos que pudessem ser utilizados na intervenção política e educativa de todas as organizações, nas suas lutas mais imediatas. Surgiram assim as redes APM-Africa, o Fórum PECO no Leste Europeu, a RIAD - Rede Interamericana Agricultura e Democracia e outras. A APM - Agriculture Paysanne et Modernisation se tornou uma referência comum e eixo articulador a partir da França. No Brasil, a organização que coordena o trabalho da RIAD é o IBASE, do Rio de Janeiro. Em 1996, houve um encontro da RIAD no Equador, em que estivemos presentes.

No encontro de agora, os principais temas discutidos foram as consequências das decisões que vêm sendo tomadas pela Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre as regras do comércio mundial de alimentos, não só para os agricultores familiares, mas também para o conjunto da população de diferentes países, que vê sua segurança alimentar ser ameaçada. Existem países pobres que dependem fortemente da importação de alimentos, e medidas que levem a um aumento dos preços mundiais podem prejudicá-los mais ainda. Certas regras comerciais podem também favorecer muito os países já desenvolvidos que trabalham com altas produtividades e tem subsídios às suas exportações, tornando as exportações de países mais "atrasados" menos competitivas. Ou seja, as regras da OMC não são neutras, e podem ter consequências drásticas para os agricultores e consumidores de vários países.

Outros temas tocados no encontro foram os processos de integração regional (no caso do Brasil, o que mais nos interessa é o Mercosul), a introdução das sementes transgênicas (modificadas por engenharia genética) e as estratégias das organizações camponesas e indígenas para as lutas dos próximos períodos. Foi muito enfatizada a necessidade de se procurar trabalhar de forma mais próxima com as organizações representativas de agricultores (como a Via Campesina, por exemplo) e a outras redes de informação e discussão que já existem (como é o caso do Fórum Global pela Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável, coordenado pela ong Ágora, de Brasília). Ao final, recomendou-se também que em todas as análises, documentos, e ações propostos pela Rede em seus níveis mundial, continental e local sejam incorporadas preocupações sobre como essas medidas atingem os homens e mulheres envolvidos na agricultura familiar, assim como estimular a participação de mais mulheres nas atividades de formação e intercâmbio que têm sido realizadas. Neste encontro, por exemplo, havia menos de 10% de mulheres. Nos próximos boletins, vamos escrever com mais detalhes o que foi discutido em cada um dos temas tratados.

Industrialização e comercialização do açaí

Novas Normas

(por Sophie Pascal, convênio Valorização dos Frutos Tropicais ADRAI/FASE)

Para que se consigam melhores oportunidades de comercializar polpa de açaí congelada, é importante ter o registro.

Registro nacional

Para o registro ser válido a nível nacional, é preciso registrar no Ministério da Agricultura - Brasília (encaminhado via o Ministério de Agricultura do seu Estado), tanto o estabelecimento (espaço de transformação das frutas), como o produto.

Para isso, a associação tem que ter à disposição um prédio exclusivamente destinado à transformação, e que responda às severas exigências de construção. **Este registro está ao alcance apenas das organizações que podem investir na infra-estrutura.** Toda informação a respeito pode ser conseguida, seja via o Ministério da Agricultura do seu Estado, seja via a nossa equipe, em Belém (fone 091/211-1456).

Assim que o estabelecimento tiver sido registrado, será preciso solicitar um registro para cada um dos produtos. Será necessário a descrição dos processos de elaboração do produto, das embalagens, do rótulo e da composição, e o laudo da análise da polpa em laboratório reconhecido.

O processo de obtenção desse registro é bastante demorado. Recomenda-se fazê-lo na entre-safra para poder comercializar na safra.

Para vender em supermercado, é recomendável também usar código de barra. Não é muito complicado de se obter, mas custa entre R$ 100 e 200 (EAN Brasil, fone 011/259-3444).

COOCAT (Marabá/PA), Correntão (Ipixuna/PA), CTI (Carolina/MA) e RECA (Nova Califórnia/AC) são exemplos de associações que já obtiveram o registro para o estabelecimento, e também os registros para algumas polpas.

Novas normas

No 17 de março de 98 foi publicada a portaria "Padrões de identidade e qualidade para polpa de fruta". As associações e empresas já registradas têm 06 meses para cumprir essa nova norma.

Para todas as polpas de frutas, as normas especificam a concentração mínima de sólidos totais (o que sobra depois da evaporação de toda água), tendo em vista impedir qualquer adição de água na fabricação. **Limites microbiológicos**: ausência de salmonella em 25 gramas; 1 coliforme fecal ao máximo por grama de produto; no máximo 1000 bolores e leveduras e 100.000 bactérias por grama.

No que diz respeito à acerola, ainda podem ser acrescentados corantes naturais (especificar na composição). Porém, daqui a 2 anos, não será mais permitida a adição de qualquer corante ou outro aditivo.

No que diz respeito ao açaí, na embalagem o produto deve ter uma das quatro denominações permitidas: **polpa integral de açaí**, sem nenhuma adição de água nem filtração (com 40% a 60% de sólidos totais); **açaí fino** (o *popular*, com 8% a 11% de sólidos totais), **açaí médio** (o *regular*, com 11% a 14% de sólidos totais) ou **açaí grosso** (o *especial*, com acima de 14% de sólidos totais) conforme a quantidade de água acrescentada. Não se trata mais de açaí preto ou branco, mais sim de **açaí roxo** ou **verde.**

Aditivos: No caso de açaí pasteurizado, pode-se acrescentar ácido cítrico. O açaí destinado ao consumo humano direto deve ser condicionado em embalagem de no máximo um quilo. Fora a água, **não é permitido nenhum outro aditivo.** O açaí destinado à industrialização de derivados (sorvetes, etc.) pode conter aditivos na quantidade máxima permitida pelo Ministério da Saúde.

Para se fiscalizar a não adição de substâncias para engrossar o açaí, a textura do suco não pode se alterar mesmo se for aquecida a 80°C.

Para ficar abaixo dos limites microbiológicos, será preciso evitar, o máximo possível, qualquer contaminação. Deve-se trabalhar com açaí novo, e dentro de condições perfeitas de higiene.

Continuação na página 5

Autorização de venda em nível municipal ou regional

No caso da associação não ter condições para os investimentos necessários para conseguir o registro nacional, ela deve entrar em contato com a Secretária da Saúde municipal ou regional, para conseguir uma autorização de venda em nível municipal ou regional. (O que pode, por exemplo, viabilizar um mercado de merenda escolar). Serão então avaliados 04 pontos:

1. infra-estrutura: Depende de cada município. O importante é a higiene do espaço de transformação (paredes limpas, ausência de insetos e ratos, espaços de trabalho adequados tais como mesas, balcões, etc.) e a possibilidade de fabricar um produto dentro de boas condições.

2. processamento: Tem que ter uma receita estabelecida para o produto que se está fabricando. Essa receita tem que fornecer um produto de boa qualidade, tendo em vista as condições de higiene assim como os meios de assegurar uma boa conservação do produto. Por exemplo, incluir as etapas de lavagem dos frutos.

3. a equipe: As pessoas que trabalham têm que ser treinadas, e estar vestidas com roupas adequadas.

4. matéria prima: Tanto as frutas como outras matérias primas têm que ser de boa qualidade.

Conseguir essa autorização local ou regional está ao alcance de qualquer organização, uma vez que o importante não serão os investimentos mas sim ter uma maneira correta e cuidadosa de trabalhar.

Impressão:
Carlos Falcão Gráfica Expressa
Niteroí. (021) 714 - 8866

Editoração: Joselice da Silva (Luanda)

Abaixo Assinado pelo cancelamento das dívidas externas em todo o mundo

Jubileu 2000

(por Xico Lara, CAPINA)

Acompanha esta RECOPA Circular um folheto explicativo da Campanha Jubileu 2000 e uma matriz para ser xerocada, a fim de se recolher o máximo de assinaturas possível contra as Dívidas Externas que estrangulam inúmeros povos sobre a Terra.

Esta é uma campanha de âmbito mundial. No Brasil, as listas dos Abaixo Assinados devem chegar ao PACS - Rua Joaquim Silva, 56/8a andar Centro, 20241-110 Rio de Janeiro/RJ, até julho deste ano.

Qualquer informação ou solicitação de material, falar com Sandra Quintela, no PACS (tel. 021 224-3107) ou na CAPINA.

Demanda

Há importadores europeus interessados em produtos **orgânicos**, entre outros:

- café arábica (em grão)
- aspargos branco e verde, vagem e palmito (enlatado)
- abacaxi, lichia, pêssego, abricó, maçã (enlatado ou em vidro).

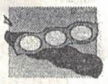
No mercado de Rio de Janeiro, há demandas imediatas para:

- Pimenta do Reino
- Urucum
- Abacaxi
- Laranja

El Niño na agricultura boliviana

(AgraFood Latin America, March 98)

Secas e chuvas pesadas do El Niño causaram perdas de 30% na produção agrícola boliviana. A região do altiplano é a mais atingida, com perdas de cerca de 60% na produção de batatas, milho e outros grãos.



Seleção para Profissional de Vendas em Salvador

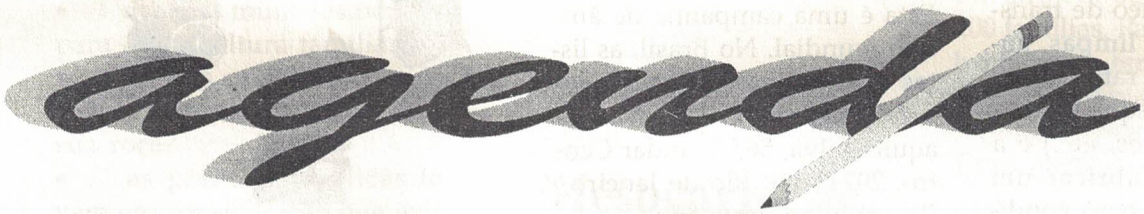
A CEIA, sediada em Feira de Santana, Bahia, está efetuando um processo de seleção para contratação de um profissional de vendas para atuar em tempo integral no mercado de Salvador.

Na seleção será valorizada: experiência comprovada com vendas; conhecimento do mercado agrícola; sensibilidade à problemática da agricultura familiar; capacidade de trabalhar em equipe; e iniciativa.

Candidat@s podem buscar informações com Willys, Fax/fone (075) 221-5366, e enviar o Curriculum Vitae (em princípio até 20 de maio) para CEIA, Rua Pontal 61 - Jardim Cruzeiro, 44017-170 Feira de Santana/BA ou e-mail para ceia@gd.com.br

Alguns números de telefone e fax muito usados

- **AAO**, Juca, São Paulo, SP, Fone/Fax: (011) 263-8013
- **ACARAM**, Carlos, Ji-Paraná, RO, Fone/Fax: (069) 422-2469
- **Armazém da Roça**, Belo Horizonte, MG, Fone: (031) 432-3105
- **Ass. Regional** Zona da Mata e Vale de Parauapeba, **Muriaé**, MG, Fone/Fax: (032) 722-5067
- **Boxe Ceasa Belém** da Agricultura Familiar, Belém, PA, Fone: (091) 831-1120
- **CAPINA**, Ciro Frossard, Rio de Janeiro, RJ, Fone: (021) 220-4580, Fax: 220-1616
- **Central Pontes e Lacerda/MT**, Manoel Messias, Fone: (065) 266-1212, Fax: 223-4615
- **Central Transamazônica**, Ivanir Crestani Primo, Altamira, PA, Fone: (091) 515-3013, Fax: 515-2406
- **CEIA**, Willys Nunes Conceição, Feira de Santana, BA, Fone/Fax (075) 221-5366
- **CRAPA**, João Bednarski, Francisco Beltrão, PR, Fone (046) 523-1387
- **FEPAR**, Curitiba, PR, Fone (041) 348-2376, Fax (041) 348-2509
- **PROVE** - Quiosques do Produtor, Brasília, DF, Fone: (061) 224 - 6434, Fax: (061) 322 - 3902
- **CONCRAB**, São Paulo Fone/Fax: (011) 222 - 9174



- Seminário Relações de Gênero na Agricultura Familiar, 25 a 27 de maio, em São Paulo. SOF, fone/fax (011) 870-3876
- Conferência de Desenvolvimento Sustentável Norte-Sul, com um painel sobre Comércio Justo. 25-29 de maio, em Berna, Suíça. Maiores informações, Carlos Eduardo (Caê), SASOP, fone/fax (071) 240-4538.
- II FEPAM, 5 a 7 de junho, em Belém/PA. Feira com produtos agrícolas e extrativistas da Produção Familiar do Pará. Info: CPT, fone (091) 226-5258.
- Feira de produtos das Florestas Tropicais, em Munich, Alemanha. Informações: Werner, IBAMA, fone (061) 316-1555.
- FISPAL, 8-12 de junho 10-19 hs, no Anhembi, São Paulo. Info: www.fispal.com.br
- Expoamazônia 98, julho, no Anhembi, São Paulo. I Feira internacional de eco-produtos, tecnologias brandas e desenvolvimento sustentável.

Circular RECOPA

Publicação bimestral - tiragem 440 - maio de 1998
Edição, distribuição e correspondência:

CAPINA - Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa
Rua Evaristo da Veiga, 16/1601
20031-040 - Rio de Janeiro/RJ

IMPRESSO